

A Investigação do Patrimônio Cultural Como Instrumento para a Formulação de Políticas Públicas.

Autoria: Silvia Helena Passarelli, Luis Paulo Bresciani, Artur Ferreira Cole, José Romero

Resumo

Esse artigo tem por finalidade apresentar os resultados da pesquisa “7 CIDADES: uma leitura perceptiva do Grande ABC” elaborada a partir de uma parceria entre pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul e o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, com apoio da FAPESP. Tem como objetivo construir coletivamente uma metodologia de investigação do espaço urbano para a identificação do patrimônio cultural e marcos da identidade local e regional. Sua realização se dá por meio de visitas de campo para a produção de imagens, integrando métodos de produção artística e percepção da cidade, compondo um acervo que permite múltiplas leituras, seja para a identificação de elementos significativos da paisagem urbana - o patrimônio cultural, seja para um conhecimento maior da paisagem urbana e de suas modificações ao longo do tempo e espaço, fornecendo elementos para identificar carências e prioridades para a ação do Poder Público no sentido de garantir o desenvolvimento sustentável das cidades.

1. Introdução

Desde o ano de 2004, com apoio do Programa de Políticas Públicas da FAPESP, está sendo desenvolvida a pesquisa “7 CIDADES: uma leitura perceptiva do Grande ABC”, que propõe, numa parceria entre Instituição de Ensino e Pesquisa – o Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul – e o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, construir coletivamente uma metodologia de investigação do espaço urbano para a identificação do patrimônio cultural e ambiental, marcos da identidade local e regional a partir da percepção de vivências e memórias que se encontram incrustadas na paisagem, adotando recursos usualmente adotados pelo artista na percepção do mundo para a produção artística.

O objetivo principal da pesquisa é a identificação do patrimônio cultural e dos marcos de identidade regional dos municípios que formam a Região do ABC, localizada à Sudeste da Região Metropolitana de São Paulo, com vistas à elaboração de um Plano de Preservação do Patrimônio Cultural.

Sua realização adota metodologia semelhante ao do fazer do artista e reúne a experiência do grupo de pesquisadores na percepção poética e intelectual das relações entre arte e cidade, natureza e cultura, história e memória, ao conhecimento técnico daqueles que trabalham e vivenciam o cotidiano das cidades e as memórias dos que ali vivem.

O resultado da pesquisa se apóia num acervo de imagens produzido em campo cuja análise permite identificar o patrimônio cultural das cidades. No entanto, como veremos a seguir, o acervo possibilita outras leituras, uma vez que proporciona um contato mais próximo do agente público com as dinâmicas locais, fornecendo subsídios para estabelecer programas de melhoria da qualidade de vida, inclusão social e de desenvolvimento sustentável local e regional.

2. A Origem da Pesquisa 7 CIDADES

Desde o final da década de 1980, os municípios da Região do ABC têm buscado alternativas conjuntas para a solução de problemas que envolvem as sete cidades – Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra – que até a década de 1940 formavam um único município. Em resposta às dificuldades surgidas pelo crescimento urbano foi organizado o Consórcio Intermunicipal das Bacias do Alto Tamanduateí e Billings, ou Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, uma associação das sete prefeituras que desde dezembro de 1990 desenvolvem estudos e projetos para a adoção de medidas que venham solucionar problemas comuns.

As primeiras ações do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC evidenciavam uma forte preocupação com a questão ambiental, em especial com a destinação final de resíduos sólidos em uma região onde a configuração territorial destaca-se por integrar as nascentes que abastecem a Represa Billings, área de mananciais da Região Metropolitana de São Paulo. Ao longo de seu funcionamento, atendendo ao que prevê seus estatutos, outros temas foram incorporados, ampliando a atuação do Consórcio.

A operacionalização das atividades do Consórcio é viabilizada a partir de diretrizes apresentadas pelo Conselho de Municípios, órgão soberano constituído pelos sete prefeitos consorciados. O presidente do Conselho, escolhido a cada ano por sistema de rodízio, é responsável por encaminhar as deliberações do Conselho à secretaria executiva do Consórcio que, por sua vez, encaminha aos Grupos de Trabalhos temáticos formado por técnicos das Prefeituras que elaboram programas de ação comum para as demandas regionais.

Paralelamente à experiência do Consórcio, a Região do ABC vivia a experiência da Câmara Setorial Automobilística que reuniu, nos anos de 1992 e 1993, Sindicatos, Empresários e Poder Público com o objetivo de manter o nível de emprego a partir de negociações de valores de impostos e preços. Constituiu-se, assim, uma prática inovadora na busca de alternativas para o desenvolvimento. Poucos anos depois, a sociedade civil organizou um processo de discussão que culminou na criação do Fórum da Cidadania do Grande ABC, no ano de 1994. Este Fórum é uma associação da maioria de movimentos e organizações sociais da região, sindicalistas, empresários, etc., assumindo o papel de interlocutor privilegiado da articulação regional.

Ao mesmo tempo, diante da necessidade de uma interlocução mais permanente com a instância estadual de Governo e com as organizações da sociedade civil, foi organizada a Câmara Regional do Grande ABC, que reúne em um único fórum de discussão representantes dos poderes públicos locais, do poder público estadual e da sociedade civil para juntos, buscar soluções para equacionar problemas de ordem social, econômica, ambiental, físico-territorial e de circulação da Região ABC.

A Câmara do Grande ABC foi instalada em 12 de março de 1997 com uma constituição informal – sem personalidade jurídica – e tem, entre seus objetivos e finalidades, a formação de um espaço de negociação e formalização de acordos, visando o desenvolvimento sustentável do ABC Paulista.

No ano de 1999, a Câmara Regional de Grande ABC realizou uma série de reuniões visando elaborar o Planejamento Estratégico Regional a partir da construção de cenários para o

desenvolvimento para o período de 10 anos, estabelecendo diretrizes, programas e ações em sete Eixos Estruturantes: Educação e Tecnologia; Sustentabilidade das Áreas de Mananciais; Acessibilidade e Infra-estrutura; Diversificação e Fortalecimentos das Cadeias Produtivas; Ambiente Urbano de Qualidade; Identidade Regional e Estruturas Institucionais; Inclusão Social. As diretrizes, programas e ações estabelecidas nesse processo se tornaram parte integrante de acordo aprovado pelas partes constituintes da Câmara Regional em reunião realizada em janeiro de 2000.

A Pesquisa 7 CIDADES tem origem nos debates para a formulação do planejamento estratégico regional da Câmara Regional do Grande ABC, dentro do Eixo Estruturante Ambiente Urbano de Qualidade, que propôs diversos programas e ações, muitos deles contando com a participação de Instituições de Pesquisa, para atender as seguintes diretrizes para o desenvolvimento regional (AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO GRANDE ABC, 2000):

- Criação de novas centralidades e vinculação a outras da polinucleação metropolitana;
- Renovação urbana através de projetos de dimensões diversas para espaços arquitetônicos e paisagísticos de qualidade, garantindo acessibilidade a todos ao espaço público;
- Apropriação pública dos espaços comunitários planejados, com segurança;
- Implementação efetiva dos programas de saneamento das bacias hidrográficas, das emissões aéreas e dos resíduos sólidos;
- Elaboração de uma política de conservação e recuperação total do patrimônio cultural e histórico.

É na perspectiva de implementar as ações propostas pela Câmara Regional do Grande ABC, em especial no que se refere à esta última diretriz, que se desenvolve a pesquisa 7 CIDADES que se propõe a, em conjunto com os agentes públicos das sete prefeituras da região, reunidos em um grupo de trabalho no Consórcio Intermunicipal do ABC, desenvolver uma metodologia para a identificação de espaços urbanos de qualidade, envolvendo as questões ligadas ao ser-habitante, seus lugares e suas identidades.

3. Metodologia

Há cada vez maior interesse na promoção de discussões sobre políticas públicas que envolvam a qualidade de vida e o bem-estar da população, na direção de identificar e afirmar identidade, seja do cidadão, que tem memória e realiza vivências singulares, produzindo experiência individual e coletiva (cidadão/sociedade), seja do lugar que apresenta imagens únicas, produzindo referência e orientação (espaço urbano/sociedade).

A discussão do tema tem levado à valorização de ambientes urbanos que garantam práticas e vivências sociais, conforme discorre Kohlsdorf (1996) e ao incentivo de ações culturais que reforcem a identidade do cidadão e estimulem a organização social no sentido de maior autonomia na produção e divulgação da informação, desenvolvendo alternativas de gestão pública que aproximem governos locais à população, que passa a participar do processo decisório que envolva seu ambiente (FEATHERSTONE, 1997).

Foi a partir da década de 1960, com as experiências de Lynch (1997) e Cullen (1996), aliada à fenomenologia existencialista de Heidegger (1987), que a forma do espaço urbano ganha nova

abordagem e significado quando envolve questões de identidade e apropriação, na tensão entre ser e existência (tempo/espaço), e entre corpo e lugar (ser). Em Argan (1995) e Rossi (1995), se desenvolve uma reflexão que aproxima arte e cidade, entendendo a cidade como o grande artefato coletivo, social e estético. A cidade como acontecimento histórico em desenvolvimento, obra de construção complexa que cresce no tempo e no espaço, se torna lugar de vivência, “lôcus” da memória coletiva, conforme Rossi (1995, p. 198). Tanto esse autor como Argan (1995) entendem a arte como fruto do acontecimento da cultura urbana e tratam a questão da identidade como dependente da relação de sua forma e matéria organizada no espaço e no tempo, segundo um sentido, apresentando o fato urbano como obra de arte, sempre ligado a um lugar, a um acontecimento e a uma forma, cujo caráter advém da imaginação e da memória coletiva.

A metodologia que fundamenta este a pesquisa 7 CIDADES advém das teorias de Martin Heidegger (1987) – ser / tempo / obra de arte – e de Merleau-Ponty (1971) – corpo / forma / percepção do espaço –, entre outros autores que ancoram nossos procedimentos e reflexões no que concerne às nossas ações que indicam caminhos para o entendimento da paisagem urbana e sua percepção, investigando a forma da cidade a partir de conceitos básicos como lugar / identidade / orientação. Os principais conceitos estudados discutem a identidade do habitante e do lugar, a obra de arte, forma e percepção do espaço (corpo), lócus / fato urbano / lugar e percepção.

Ao nos apropriarmos destes conceitos de forma e percepção do espaço desenvolvemos nossa prática de ler e compreender o espaço e identificar os lugares. Nossa prática se dá a partir da produção de registros e pensamentos visuais, por meio da elaboração de desenhos e captura de imagens fotográficas e videográficas e de sua reflexão. Da interação entre prática e teoria em que a pesquisa se insere, se coloca, por princípio, o processo, sendo desde já aceito o conceito do inacabado como possível morfologia do gesto criador, a beleza das formas inacabadas e da complexidade de sua metamorfose.

A ação da pesquisa 7 CIDADES se realiza na direção de aplicar metodologias que possam contribuir às análises dos diversos padrões de urbanização, procurando delinear os fatores que configuram os espaços de qualidade valorizados pelos próprios habitantes da região, ou seja, lugares plenos de memória e identidade, que expressam os relacionamentos da sociedade com o espaço, bem como identificar áreas com potencialidade para novas apropriações. Trata-se da identificação de lugares que, “por suas características, formas e conteúdos dão testemunhos ao relacionamento existente entre os indivíduos e seu meio ambiente no passado e no presente e ajudam a especificar culturas locais, sensibilidades, práticas, crenças e tradições” (CURY, 2004, p. 331-2).

Para tanto, se desenvolve a partir da atuação conjunta de pesquisadores e agentes públicos da equipe parceira na leitura e interpretação dos espaços significativos e para a identificação de lugares. Propõe, ainda, um momento privilegiado de contato direto com as práticas e vivências urbanas e para a participação da população permitindo a identificação de novas significações dos lugares percorridos.

O desenvolvimento de atividades se dá a partir do que denominamos de “varreduras perceptivas”, onde um grupo de técnicos, munidos de equipamentos para a produção de registros sai nas ruas da cidade para fotografar, filmar e desenhar, formando um banco de imagens que serão dados primários para análises posteriores, que podem gerar outros fragmentos na direção do fazer e refletir múltiplo e simultâneo, apontando possivelmente

nesse processo, na sua própria dinâmica de construção, totalidades em articulações cambiantes.



Ilustração 1 - Varreduras perceptivas realizadas nas áreas centrais da Região ABC: momento privilegiado para percepção do espaço e contato direto com as vivências urbanas.

Desenhos, pinturas, fotografias, vídeos, textos produzidos nas varreduras perceptivas são registros de percepção do espaço, documentos de processo que revelam o patrimônio cultural e os marcos de orientação. Ao mesmo tempo, fornecem elementos para um entendimento maior do cotidiano da cidade e de suas transformações, conhecimento este fundamental na direção de desenvolver diretrizes de gestão pública aproximando os governos locais à população que vive e opera nestes ambientes, passando a participar do processo decisório que afete esse ambiente.

4. O Patrimônio Identificado

A presença da imagem, do afeto ao simbólico, do real ao virtual, da percepção ao acontecimento, é fundante na construção da própria existência. Por todo esse domínio junto à sociedade, o trabalho com imagem como instrumento metodológico se apresenta como bastante apropriado.

A pesquisa 7 CIDADES alia ao uso da imagem, o ato criativo, trazendo uma nova dimensão à imagem: como elemento de investigação existencial, plástico, social, que apoiado na percepção vai em de revelar e de identificar.

Nossa produção visual se apóia na realização de registros por desenhos, que são a forma mais direta do que é percebido, revelando sutilezas e significâncias; por fotografias, revelando o instante mágico de um “clic” que captura a paisagem e seu acontecimento e possibilita novas imagens a partir da manipulação dos registros de campo, da reflexão e das vivências de cada um; e por vídeo que se mostra como imagem privilegiada dos lugares e seus seres ao captar sons e silêncios, tempo e movimento. Essas imagens se interagem e produzem sentido às identidades. Tornam-se então, documentos na direção de perceber, revelar e identificar.

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa tem sido possível, num primeiro momento, um aprofundamento do conhecimento da cidade, dentro do processo de percepção de seus espaços significativos e das relações entre os espaços da cidade e os seres que nela habitam. Assim se destacam os pontos de encontros da população, espaços de educação, cultura ou lazer. Posteriormente, é possível estabelecer identidades de cada lugar, os principais caminhos que integram os lugares e as memórias ocultas pela dinâmica de cada cidade que as imagens e as vivências dos participantes da pesquisa revelam, permitindo identificar espaços de interesse cultural.

Nesse processo, as características e identidades do local se enfatizam, os marcos referenciais da formação regional se mostram, os problemas do cotidiano se destacam, fornecendo diretrizes para a intervenção na cidade para valorização da cidade e dos cidadãos. Ao mesmo tempo, técnicos das prefeituras aperfeiçoam seu olhar sobre o espaço urbano com foco maior nas características dos lugares e não apenas na funcionalidade dos espaços urbanos.

A pesquisa 7 CIDADES forma um acervo de registros visuais que reúne imagens produzidas por meio de câmaras fotográficas digitais, vídeos e desenhos com grafite, carvão, pastel seco e/ou pastel oleoso, e que possibilitam reconhecer elementos que caracterizam a paisagem das cidades de hoje e, ao mesmo tempo, identificar elementos do passado que permanecem, resistem, e que consideramos ser o patrimônio cultural da região.

O conjunto de registros visuais elaborados nos traz fortemente as marcas do processo de urbanização que a região vivenciou ao longo do século XX, revelando, em meio à concentração de atividades comerciais característica das áreas centrais das cidades, a permanência do uso habitacional, com registros de diferentes momentos históricos que coabitam com novas histórias, novos usos e novas tecnologias tornando mais rica as vivências urbanas destas cidades.

A presença da indústria está também presente nas áreas centrais dos vários municípios da região, contando a história da industrialização paulista por todo o século XX, revelando a passagem do capital agrário ao capital industrial, o uso de tecnologia, a produção de mercadoria em larga escala e o caráter artístico dessa produção. A paisagem dos centros dessas cidades registra também a reestruturação produtiva que a indústria vem sofrendo ao revelar a coexistência de áreas industriais em ruínas com edifícios reciclados para novas atividades e edifícios industriais em atividade produtiva. Nesta paisagem, chaminés e caixas d'água se tornam marcos de orientação nos deslocamentos regionais.



Ilustração 2 - Exemplos da presença da indústria nas ruínas da Indústria Matarazzo, em São Caetano, no antigo moinho de Sal de Ribeirão Pires (com uso cultural) e na fábrica da Rhodia Têxtil em Santo André.

Mas são ainda fortes as reminiscências do subúrbio em meio aos avanços tecnológicos. Árvores frutíferas, jardins e quintais com ervas estão presentes nas ruas da área central de cada uma das cidades investigadas, remanescentes de chácaras mostrando um modo de morar do passado que convive com novos modos de viver. Soma-se a isso, a resistência cultural exercida por grupos culturais da região como os grupos de folia de reis, bumba-meu-boi e congada e a força da Orquestra de Violeiros ou do Grupo de Samba-Lenço de Mauá.



Ilustração 3 - Reminiscências do subúrbio nas chácaras ao redor do centro de Diadema, nas árvores frutíferas em residência de São Caetano (no desenho de R. Timóteo) e no lazer em praça pública em Ribeirão Pires.

Surgem com ênfase no acervo de imagens a presença das igrejas católicas, marcos referenciais de cada comunidade, testemunhas da passagem do tempo e da transformação do espaço urbano de cada cidade, identidades de uma sociedade com profundas raízes religiosas, marcos de espaços centrais no tecido urbano, espaços silenciosos e de meditação, espaços que promovem a reunião, no caos de centros urbanos aonde imperam as relações de mercado.

Ao lado dos templos religiosos as imagens nos apresentam a significância das praças, dos espaços não construído em contraponto com os edifícios, muitas vezes articulados às igrejas, evidenciando a valorização das atividades de lazer e do ócio e a necessidade da presença da natureza com sua riqueza e diversidade. Esses espaços se mostram também como lugares de conquista social à qualidade de vida urbana, espaços de práticas sociais e de permanências de manifestações históricas. São espaços emblemáticos, como identidade e orientação, nos deslocamentos pelo tecido urbano, reafirmando questões locais e se estruturando de forma regional, na constituição da paisagem da região do Grande ABC.

Tanto nos desenhos, como nas fotos e nos vídeos, podemos identificar aspectos e questões de caráter local e que são parte de um conjunto, de um todo, quando nos debruçamos sobre o território regional. A presença marcante dos rios, rica hidrografia singular que segue na direção do interior do continente, são também testemunhos das transformações da paisagem, carregados de inscrições ancestrais e determinantes históricos, geográficos e territoriais, ou seja, culturais.

As imagens revelam, também, os caminhos históricos e atuais, sobrepostos e presentes, a cortar os territórios e a articular a região, nos remetendo às passagens desde históricas a físicas, entre o litoral e o planalto, entre o local, o regional e o plano nacional, de caráter econômico, social e político.



Ilustração 4 - Os caminhos como elementos de estruturação da Região ABC, vistos a partir da Estação de Ribeirão Pires (por M. A. Villalba), no Caminho do Zanzalá, estrada do período colonial, hoje Avenida D. Pedro I, em Rio Grande da Serra, e na Via Anchieta, em São Bernardo (por C. Vertamatti).

Ao longo das varreduras perceptivas nas áreas centrais destas cidades foram identificados cerca de 900 bens de interesse cultural nas áreas centrais, enquanto que as prefeituras indicam

apenas 15% como de interesse de preservação uma vez que adotam outros critérios de identificação, em geral apoiados em informações históricas. A identificação desses lugares por meio da metodologia proposta, considerando a cidade e a diversidade da paisagem como objeto, torna possível avançar nos caminhos para a construção da cidadania propostos por Alves (1999) no sentido de realizar-se uma acumulação ativa da memória regional; a inserção do sujeito cultural – o “Homem Regional” – nas questões que envolvem o conhecimento e reconhecimento da cidade em sua pluralidade de saberes; valorização dos sentidos simbólicos da cidade e da relação entre cidade e habitante/cidadão; e fornecimento de novos elementos para o planejamento participativo ao integrar visões múltiplas dos lugares, da cidade e da região.

5. Acervo de Imagens e Gestão Pública

Os resultados da pesquisa 7 CIDADES formam um suporte de informações, com dados primários – sobretudo visuais – e acumula conhecimento técnico para a tomada de decisões para as políticas municipais e regionais na direção de promover o desenvolvimento sustentável, bem como no aprimoramento da identificação do patrimônio cultural e de mecanismos de preservação e valorização da história e cultura local e regional.

Ao longo das atividades de campo para a produção de registros gráficos e impressões, além dos espaços de interesse cultural, identificaram-se espaços urbanos de qualidade, adequados à vivência das comunidades. No entanto, também foi possível perceber problemas de manutenção de calçamento, falta de espaços arborizados, poluição visual, inadequação de localização de mobiliário urbano, excessiva quantidade de postes, fios e cabos aéreos encobrendo a visibilidade da paisagem, bem como potencialidades de espaços públicos que com um novo tratamento urbanístico estariam mais adequados ao uso pela população.

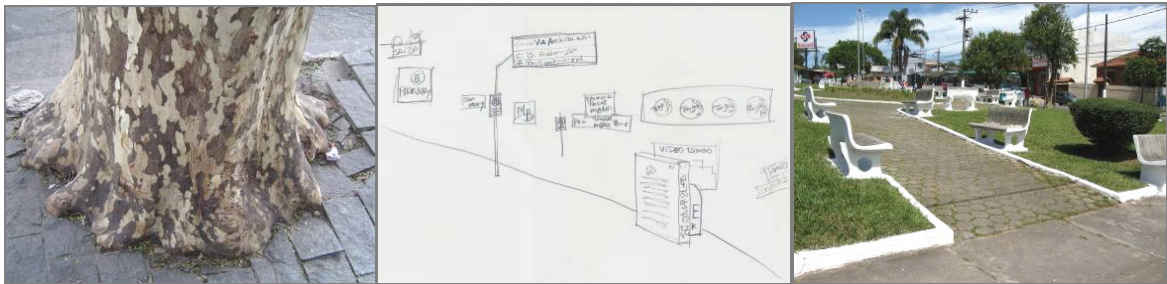


Ilustração 5 - Questões de manutenção urbana registradas: a falta de espaço para o desenvolvimento da árvore (em Mauá), a poluição visual pelo excesso de placas e anúncios (em São Bernardo no desenho de J. Vega) ou a carência de área sombreada em praça (em Rio Grande da Serra).

Ao mesmo tempo, a produção de registros gráficos e a análise do acervo mostraram a necessidade de transformações de maior amplitude das políticas públicas, como por exemplo, numa nova postura em relação ao transporte público em vista ao grande número de usuários de bicicletas que foram identificados nas proximidades dos terminais de transporte público metropolitano exigindo a implantação de ciclovias e bicicletários e outras iniciativas que garantam a segurança dos usuários deste tipo de transporte.



Ilustração 6 - O uso da bicicleta como meio de transporte nas proximidades dos terminais de transporte.

Também se destacou nos sete centros urbanos a presença de catadores que, se por um lado, garantem a coleta seletiva dos resíduos sólidos, por outro, se apropriam do espaço público para a triagem e deposição de resíduos sólidos, em geral em espaços inadequados dificultando a circulação das pessoas e degradando o ambiente. Esse quadro claramente exige uma ação articulada entre as políticas de gestão ambiental, geração de trabalho/renda e inclusão social, visando à melhoria das condições de trabalho dos catadores e buscando contribuir para a qualidade do espaço público.



Ilustração 7 - Pontos de acúmulo de resíduos recicláveis e catadores em Santo André, São Bernardo e Mauá.

A constante ampliação e atualização desse acervo – que a tecnologia digital torna possível com grande facilidade para guarda e manuseio – possibilita visualizar as transformações urbanas, mantendo um conhecimento sempre atualizado da dinâmica de desenvolvimento da cidade, e identificação de problemas e potencialidades que exijam novas ações na área de políticas públicas, seja na readequação de procedimentos de manutenção urbana, seja na formulação de novos programas e planos de ação. Dessa forma, os resultados da pesquisa 7 CIDADES possibilitam principalmente, conhecer profundamente as características da cidade e os usos dados a ela por seus moradores.

Ao mesmo tempo, permite a criação de um novo canal de participação popular ao colocar técnicos das prefeituras diante dos habitantes das cidades, de seus anseios, que se estende na direção de uma efetiva participação na população na gestão das cidades que se coloca não apenas na indicação de problemas como também na formulação de diretrizes para melhoria da qualidade de vida dos espaços urbanos.

6. Referências

- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO GRANDE ABC. **Câmara do ABC: A região encontra soluções**. Santo André: Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, 2000.
- ALVES, Luiz Roberto. **Culturas do trabalho: Comunicações para a cidadania**. Santo André: Alpharrabio, 1999.

- ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 1996.
- CURY, Isabel. **Cartas patrimoniais**. 3 ed. Rio de Janeiro: SPHAN, 2004.
- FEATHERSTONE, Mike. **O desmanche da Cultura**: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Sesc; Studio Nobel, 1997.
- HEIDEGGER, Martin. **Introdução à metafísica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora UNB, 1996.
- LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Freitas Bastos, 1971.
- ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.